

Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 1, n. 7, 2025

••• ARTIGO 9

Data de Aceite: 31/10/2025

PERCEPÇÃO DE HABILIDADES EMPREENDEDORAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA ANÁLISE NO INTERNATO MÉDICO

Alan Autran Lamego

Acadêmico da Universidade de Vassouras
Vassouras-RJ
<http://lattes.cnpq.br/9960460154349350>

Júlia Carvalho Cunha

Acadêmico da Universidade de Vassouras
Vassouras-RJ
<https://lattes.cnpq.br/9541424670487131>

Marcelo Sttrazzeri Oliveira

Acadêmico da Universidade de Vassouras
Vassouras-RJ
<http://lattes.cnpq.br/8339069176661434>

Mark Aragão dos Santos Silva

Acadêmico da Universidade de Vassouras
Vassouras-RJ
<http://lattes.cnpq.br/4534327076483781>



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional (CC BY 4.0).

Melissa Lin Tong

Acadêmico da Universidade de Vassouras
Vassouras-RJ
<http://lattes.cnpq.br/9284039045387688>

Sofhia Paris Bervig

Acadêmico da Universidade de Vassouras
Vassouras-RJ
<https://lattes.cnpq.br/7797687732273698>

Vitor Salgado Presta

Acadêmico da Universidade de Vassouras
Vassouras-RJ
<https://lattes.cnpq.br/3916385922603700>

Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro

Docente da Universidade de Vassouras
Vassouras-RJ
Mestre
<http://lattes.cnpq.br/4394262959057328>

Resumo: O cenário global atual impõe desafios aos novos profissionais, tornando o empreendedorismo uma ferramenta crucial para transformar oportunidades e diversificar as opções de carreira. Este estudo, de caráter descritivo e quantitativo, buscou analisar a percepção de habilidades empreendedoras entre os estudantes de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras no Estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, elaborado pelos integrantes da Liga de Gestão de Carreira e Empreendedorismo (LIGESC). Os resultados evidenciaram interesse dos alunos em aprofundar seus conhecimentos em habilidades empreendedoras, que atualmente não são abordadas na grade curricular do curso. A pesquisa revelou que 97,77% dos participantes relataram a falta de temática para o preparo financeiro na instituição, embora 93,25% já tenham refletido sobre como gerir sua vida financeira após a formação. Além disso, 80,89% dos estudantes manifestaram o desejo de ter seu próprio consultório, mas demonstram desconhecimento sobre o que é necessário para iniciar esse processo, o que sugere uma lacuna de conhecimento em gestão de carreira futura.

Palavras-chave: “Empreendedorismo”; “Habilidades empreendedoras”; “Medicina”.

Introdução

Empreender envolve a observação contínua de oportunidades e a inovação para se adaptar às constantes mudanças do mercado de trabalho. No setor da saúde, o empreendedorismo vai além da prática clínica tradicional, proporcionando novas possibilidades de atuação, satisfação pro-

fissional e financeira, e a capacidade de se adaptar às dinâmicas econômicas globais.

Pesquisas indicam que médicos formados frequentemente têm pouco conhecimento e iniciativa em empreendedorismo, apesar de reconhecerem sua importância. A formação profissional, muitas vezes focada no aspecto social e a falta de preparação em gestão durante a graduação são apontados como os principais motivos para essa carência. Aqueles que escolhem empreender (14,50%) são motivados, em grande parte, pela necessidade de ganhos financeiros imediatos, alto custo e longa duração da formação médica e a carga horária que inviabiliza trabalhos paralelos. (AZZAM, 2018)

Um estudo com 302 escolas de medicina demonstrou que a falta de professores capacitados, a dificuldade de financiamento e a resistência de docentes em alterar a grade curricular, são os principais desafios para a inclusão do tema. (TOMÉ, 2019)

Apesar disso, o ensino de empreendedorismo é considerado de suma importância, pois oferece aos futuros médicos o conhecimento necessário para atuarem como líderes e gestores.

A escassez do ensino de empreendedorismo não é exclusiva do curso de Medicina, sendo também encontrada em outros cursos.

Uma pesquisa com estudantes de enfermagem, por exemplo, revelou que, embora tivessem conhecimento e habilidades empreendedoras, eles não se viam atuando nessa área no futuro. (SANTOS, Jaysa Soares dos, et al., 2020)

Isso sugere a necessidade de entender as razões pelas quais os estudantes não buscam o empreendedorismo após a formação.

A formação médica visa preparar o estudante para o exercício profissional, o que exige o desenvolvimento de habilidades clínicas, científicas e humanísticas, além de conhecimentos técnicos em áreas como gestão financeira.

No entanto, muitos não recebem o treinamento adequado, o que pode prejudicar a capacidade de gerir os recursos de suas futuras práticas.

A falta de preparo em gestão financeira pode ter consequências negativas, como dificuldades administrativas e de fluxo de caixa em consultórios e inaptidão para lidar com a complexidade do sistema de saúde.

Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de analisar o conhecimento e as habilidades em gestão financeira dos estudantes de Medicina durante o internato médico, que é do 9º ao 12º período.

Assim, depreende-se que os resultados desta pesquisa poderão subsidiar a inclusão do tema na grade curricular, aprimorando a formação dos futuros médicos empreendedores.

Diante desse cenário, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de habilidades empreendedoras nos discentes do curso de Medicina da Universidade de Vassouras.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos alunos do internato médico da Universidade de Vassouras sobre as habilidades empreendedoras.

Metodologia

Tratou-se de um estudo de caráter descriptivo e quantitativo. A pesquisa seguiu as normas éticas da Resolução 466/2012 do CONEP. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado no início do questionário, informando os objetivos da pesquisa e a forma de divulgação dos resultados. A coleta de dados só teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de um questionário online, elaborado pelos membros da Liga de Gestão de Carreira e Empreendedorismo. O questionário foi enviado aos alunos do 9º, 10º, 11º e 12º períodos do curso de Medicina da Universidade de Vassouras, tendo como retorno 102 questionários respondidos. Após a exclusão das respostas que não contemplavam o intervalo descrito, obteve-se um total de 89 respostas válidas. Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva. Foram calculadas frequências absolutas e relativas (percentuais) das respostas obtidas em cada questão do questionário. Os resultados foram organizados em tabelas e representados graficamente para facilitar a visualização. Não foram aplicados testes de hipóteses ou análises inferenciais, uma vez que o objetivo central foi descrever e compreender a percepção dos discentes em relação às habilidades empreendedoras.

Resultado e Discussões

A análise dos dados obtidos por meio do questionário evidenciou o interesse dos discentes em ampliar seus conhecimentos relacionados às habilidades empreendedoras, aspecto que atualmente não é contemplado na grade curricular do Curso de Medicina da instituição pesquisada.

Observou-se que 97,77% dos respondentes relataram que a instituição não oferece preparo financeiro voltado para esse objetivo, apontando uma lacuna formativa relevante (Gráfico 1). Entretanto, 93,25% afirmaram já ter pensado em como administrar a vida financeira após o término do curso, o que demonstra, que apesar de não estar incluso na grade curricular, é um tema de extrema relevância no pensamento do formando (Gráfico 2).

Gráfico 1: Você acha que a faculdade prepara o graduando para a vida financeira?

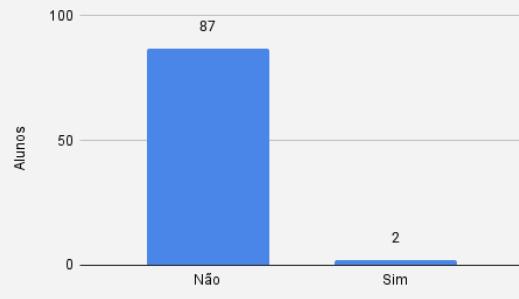
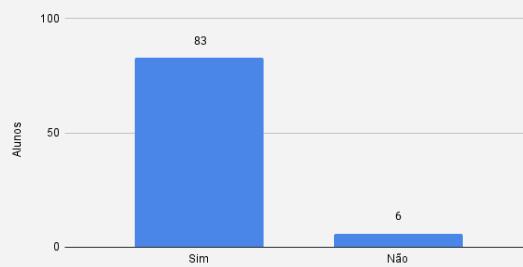


Gráfico 2: Durante o curso, você já pensou, alguma vez, em como vai administrar sua vida financeira?

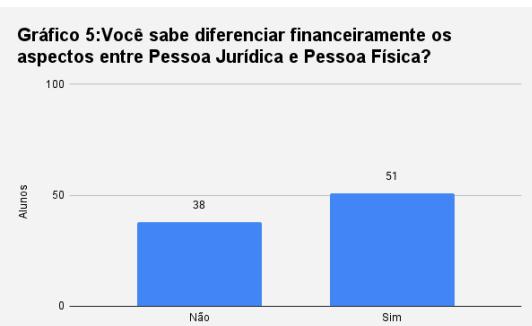


Ademais, 80,89% dos alunos manifestaram o desejo de possuir um consultório próprio, como mostra o gráfico 3. No entanto, existe um conflito presente quanto ao conhecimento do que é necessário para iniciar a abertura de um consultório médi-

co, reafirmando que existe uma lacuna de conhecimento sobre a gestão da carreira futura, exposto no gráfico 4.



Paralelamente, o desconhecimento sobre a distinção entre Pessoa Física (PF) e Pessoa Jurídica (PJ) é significativo: 42,69% dos discentes participantes da pesquisa afirmam não saber diferenciá-las (Gráfico 5).



Esse dado sublinha a urgência de a graduação informar sobre ambas as moda-

lidades, alertando os estudantes para os possíveis perigos e benefícios fiscais envolvidos em cada uma delas.

A pesquisa demonstrou que 58,4% dos participantes afirmaram que, se iniciassem sua vida financeira atualmente, optariam por investir seus recursos em fundos de renda fixa (Gráfico 6). De forma complementar, 21,3% indicaram preferência pela aplicação em caderneta de poupança (Gráfico 7), modalidade notoriamente conservadora e de baixo rendimento real. Esses dados sugerem um nível limitado de conhecimento sobre alternativas de investimento disponíveis no mercado financeiro, especialmente aquelas com maior potencial de rentabilidade e diversificação, como ativos de renda variável ou fundos multimercado.

Gráfico 6: Se sua vida financeira começasse hoje, você:

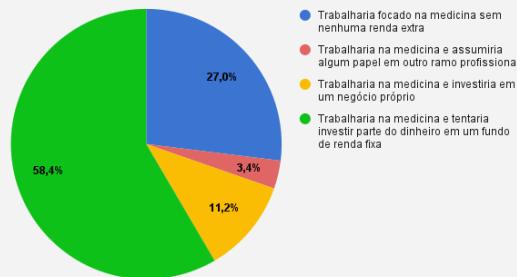
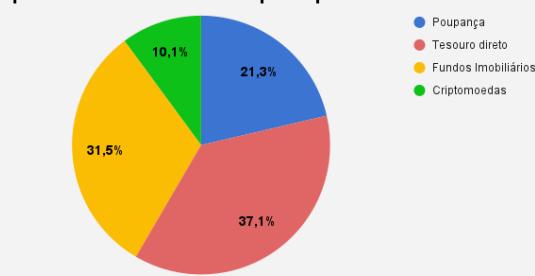


Gráfico 7: Para o pontapé inicial da vida empreendedora, qual destas você escolheria para aplicar seu dinheiro?



Adicionalmente, observa-se que apenas 27% dos respondentes declararam que não buscaram fontes complementares de renda além da atuação médica, o que indica

uma predisposição à diversificação de receitas, ainda que, majoritariamente, por meio de estratégias financeiras tradicionalmente consideradas seguras. Tais evidências reforçam a importância da inclusão de conteúdos relacionados à educação financeira na formação e no desenvolvimento profissional de médicos e estudantes de medicina, contribuindo para decisões mais conscientes e sustentáveis no campo econômico.

Outrossim, a análise do momento inicial da gestão financeira revela uma diversidade de perfis de investimento, conforme demonstrado no Gráfico 8. Observa-se, concomitantemente, que essa variedade de perfis mantém coerência com os principais objetivos financeiros que os estudantes almejam alcançar após a formatura (Gráfico 9)

Gráfico 8: Se você pudesse optar por um desses começos na vida financeira, qual seria?

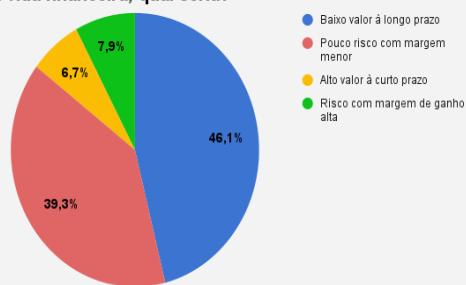
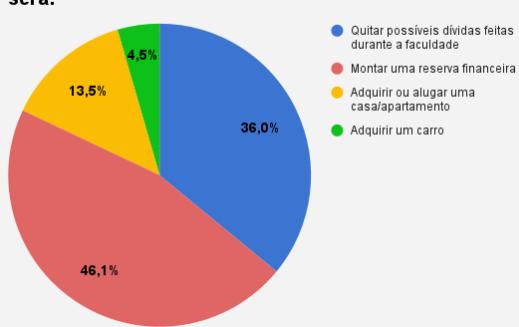
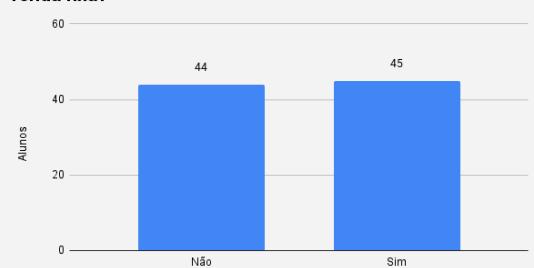


Gráfico 9: Ao se formar, sua prioridade financeira será:



A Renda Fixa é uma modalidade de investimento conhecida por oferecer mais segurança e previsibilidade nos retornos, sendo ideal para quem está começando a investir ou para a construção de uma reserva de emergência. Basicamente, ao investir em Renda Fixa, você está emprestando dinheiro a um emissor (como o Governo, bancos ou empresas) em troca de uma remuneração (juros) definida no momento da aplicação. A pesquisa demonstrou que 51% desconhecem o funcionamento da modalidade de investimento de renda fixa como apresentado no gráfico 10.

Gráfico 10: Você sabe como funciona um investimento de renda fixa?



Em síntese, os dados mostram um interesse significativo dos alunos pelo empreendedorismo, mas também revelam lacunas importantes em gestão financeira e conhecimentos jurídicos básicos, indicando a necessidade de inclusão desses conteúdos na formação médica.

Conclusão

Torna-se evidente, portanto, que os estudantes do internato médico da Universidade de Vassouras reconhecem a importância das habilidades empreendedoras, principalmente no âmbito de gestão financeira e construção de carreira médica. Apesar do forte interesse em empreender e do

desejo de muitos em possuir consultório próprio, verificou-se uma lacuna significativa de conhecimento em temas fundamentais, como planejamento financeiro, investimentos e distinções jurídicas entre Pessoa Física e Jurídica.

Os resultados ressaltam a necessidade urgente de inserir conteúdos relacionados ao empreendedorismo e à educação financeira na formação médica, de modo a preparar os futuros profissionais para os desafios do mercado de trabalho e para uma atuação mais autônoma, sustentável e consciente. Dessa forma, a inclusão dessas competências na grade curricular poderá contribuir não apenas para o desenvolvimento de médicos mais preparados para gerir suas carreiras, mas também para uma prática profissional mais sólida e adaptada às demandas contemporâneas da saúde.

Referências

ARAÚJO S C, SILVA M G M, BAZAN D L, SILVEIRA F F, editors. Mensuração do potencial empreendedor de alunos de graduação em uma universidade pública. Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade; 2016; São Paulo - SP - Brasil [Internet]. São Paulo; 2016 [cited 2023 Apr 3]. 12 p. Available from: <https://singep.org.br/5singep/resultado/623.pdf>.

AZZAM, Jamal Sobhi. Habilidade de gestão e iniciativa empreendedora do médico brasileiro. maio de 2018. bibliotecadigital.fgv.br, <http://bibliotecadigital.fgv.br:80/dspace/handle/10438/23959>.

GIANAKOS, Arianna L., et al. "The Case for Needed Financial Literacy Curriculum During Resident Education". Journal of Surgical Education, vol. 80, no 4, abril de 2023, p. 597–612. PubMed, <https://doi.org/10.1016/j.jsurg.2022.12.007>.

KRÜGER, Cristiane, et al. "CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS: EM CENA OS FUTUROS MÉDICOS VETERINÁRIOS". Revista Estudo & Debate, vol. 25, no 2, setembro de 2018. univates.br, <https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v25i2a2018.1742>.

SANTOS, Jaysa Soares dos, et al. "HABILIDADES EMPREENDEDORAS DE CONCLUINTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR". Educação, Ciência e Saúde, vol. 7, no 1, junho de 2020. periodicos.ces.ufcg.edu.br, <https://doi.org/10.20438/ecs.v7i1.257>.

SANTOS, Joanda Manoela Muniz dos. Conhecimento empreendedor dos graduandos de nutrição. 2017. dspace.sti.ufcg.edu.br:8080, <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7484>.

SOUZA, Helcimara Affonso De. Educação empreendedora: contribuições para a formação do perfil empreendedor de alunos da Enfermagem. Universidade de São Paulo, 12 de maio de 2020. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.11606/T.22.2020.tde-20032020-144316>.

TOMÉ LM. Relevante, porém escasso: panorama do ensino de empreendedorismo nas escolas médicas [Dissertação]. São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Faculdade Getúlio Vargas; 2019.